

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA  
PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA :  
ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS \*

por  
JOSE M. ROSA NUNES

Enquadrando-se no fenómeno emigratório europeu com destino a ocidente, a emigração portuguesa para os Estados Unidos pode ser dividida em três períodos básicos.

O primeiro, correspondente ao período compreendido entre os fins do século passado e as duas primeiras décadas do presente século, é essencialmente caracterizado pela ausência de leis relativas ao fenómeno e uma necessidade de crescimento populacional por parte do país de recepção, com vista ao seu próprio desenvolvimento sócio-económico.

Durante o período referido, o fluxo emigratório português foi basicamente constituído por indivíduos provenientes dos arquipélagos dos Açores e Cabo Verde, estando a sua admissão intimamente relacionada com actividades relativas à pesca e indústria têxtil.

---

\* Pela sua disposição em partilharem comigo o seu precioso tempo, com vista a clarificar algumas ideias, não quero deixar de agradecer aos Profs. Doutores A. Speare, Jr. e Martin Martel.

O segundo período ocorreu entre os anos de 1920 e 1940 e pode ser dividido em dois subperíodos.

O primeiro, correspondente à década de vinte, caracterizado por uma forte corrente emigratória, e o segundo, após o início dos anos trinta, caracterizado por um valor de emigração quase nulo, não só como resultado da crise económica dos fins da década de vinte, mas igualmente devido à publicação de leis limitativas à emigração.<sup>1</sup>

Finalmente um período após a segunda guerra mundial, no qual os valores da emigração tendem a igualar os do início do século, crescendo acentuadamente a partir dos anos sessenta, como consequência de um certo abrandamento na aplicação dos limites impostos pelo sistema de « quota ».

Através do presente trabalho, pretende-se analisar a evolução da emigração portuguesa para os Estados Unidos a partir do início dos anos sessenta, tendo por base não só as alterações à legislação americana no que respeita a admissão de imigrantes, mas igualmente o período sócio-económico e político que se vivia em Portugal.

Os dados estatísticos considerados na presente análise do fenómeno emigratório foram obtidos a partir dos boletins anuais de imigração, publicados através do Immigration and Naturalization Service.

Embora admitindo certas limitações nas informações no que respeita à qualidade das mesmas — o que em geral caracteriza todo o tipo de informação respeitante a movimentos migratórios — o maior problema respeita à ausência de informação ao nível de países de repulsão.

---

<sup>1</sup> Durante a década de vinte, duas leis limitativas à emigração para os Estados Unidos, foram aprovadas nos Estados Unidos: a « First Quota Act », publicado em 1921, limitando a imigração proveniente da Europa e a segunda publicado em 1924 — « Johnson Reed Act » — estabelecendo o sistema de « quota » não só por hemisférios mas igualmente por países.

Assim, não foi possível na presente análise, considerar as áreas geográficas de fixação da emigração portuguesa, no período entre 1960-67, visto a informação não se encontrar devidamente pormenorizada no que respeita a Portugal<sup>2</sup>.

Admitindo, como anteriormente referimos, uma certa abertura das entidades governamentais americanas aos valores da « quota » anual fixada pelo « Immigration and Nationality Act » de 1952, a partir do ano de 1965 e o conseqüente aumento no número de emigrantes portugueses, optou-se pela subdivisão do período em duas partes : a primeira, correspondente aos anos entre 1960-65, caracterizada por uma rigorosa aplicação da lei limitativa da emigração ; a segunda a partir deste ano, em que o número de emigrantes tende a aumentar consideravelmente quando comparado com o do período anterior.

Sendo um processo altamente selectivo no que respeita a sexo e idade dos participantes — traduzindo-se não só numa auto-selecção nas zonas de repulsão como também pela própria selecção efectuada ao nível dos países de recepção — o fenómeno migratório em geral, tende a absorver mais elementos do sexo masculino do que feminino em idades compreendidas entre os 20-39 anos.

Pela sua selectividade, os efeitos que provoca nas estruturas demográficas e sócio-económicas das regiões de repulsão são extremamente importantes.

Tais efeitos fazem-se em geral sentir numa perspectiva de curto e longo prazo.

A curto prazo as alterações ocorrem não só na estrutura etária da população total e activa, alterando o rácio entre a

---

<sup>2</sup> Embora neste momento fosse possível a análise dos boletins provisórios respeitantes a imigração de 1978 e 1979, a sua utilização não nos permitiria obter informações respeitantes ao movimento por países. Assim sendo, decidiu-se analisar o fenómeno no período correspondente aos anos de 1960-77.

população « dependente » e « trabalhadora », mas também a composição por sexos.

A longo prazo as alterações resultantes da selectividade inerente ao fenómeno — em grande parte reflexo das modificações de curto prazo — fazem-se sentir sobremaneira nas taxas de natalidade e mortalidade, bem como nas alterações à participação feminina na actividade económica e respectivas alterações aos rendimentos familiares e níveis de educação.

No período considerado na presente análise emigraram com destino aos Estados Unidos cerca de 163 mil indivíduos correspondendo cerca de 87 % deste total ao período entre 1966-77.

Através do gráfico 1 é possível verificar não só a inflexão na curva correspondente a ocorrência do fenómeno, a partir de 1966, mas igualmente o acentuado crescimento até cerca de 1969, seguido de um decréscimo igualmente acentuado, como resultado do crescimento dos valores da emigração intra-europeia e algumas limitações à emigração por parte do país de repulsão.

No que respeita à participação no fenómeno emigratório segundo o sexo dos intervenientes — gráfico 2 — poder-se-á afirmar que de um modo geral existiu um certo equilíbrio durante o período considerado.

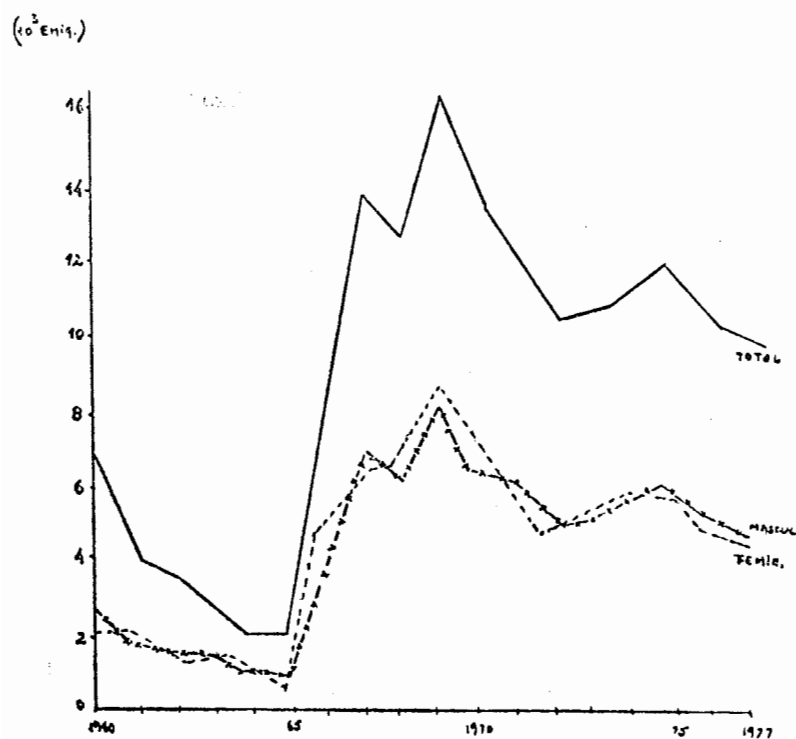
Segundo o relatório das Nações Unidas (1973), acerca do fenómeno emigratório, tal fica a dever-se a uma maior participação de famílias no movimento emigratório, em consequência não só da descontinuidade geográfica existente entre a zona de repulsão e atracção, mas igualmente a um crescimento na procura de mão-de-obra feminina e a pequena percentagem de casamentos fora da comunidade.

## QUADRO 1

*Evolução da população emigrada portuguesa para os E.U.A.,  
por sexos e total, 1960-77*

Ano	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
1960	6968	3620	3348
1961	3960	1928	2032
1962	3730	1869	1861
1963	2975	1473	1502
1964	2077	1062	1015
1965	2005	1045	960
1966	8713	4330	4383
1967	13927	6986	6941
1968	12212	6020	6192
1969	16528	8156	8372
1970	13195	6539	6656
1971	11692	5929	5763
1972	10343	5217	5126
1973	10751	5338	5413
1974	11302	5626	5676
1975	11845	5996	5849
1976	10511	5363	5148
1977	9657	4908	4749
60-65	21715	10997	10718
	(100.0)	(50.6)	(49.4)
66-67	140676	70408	70268
	(100.0)	(50.0)	(50.0)
60-77	162391	81405	80986
	(100.0)	(50.1)	(49.9)

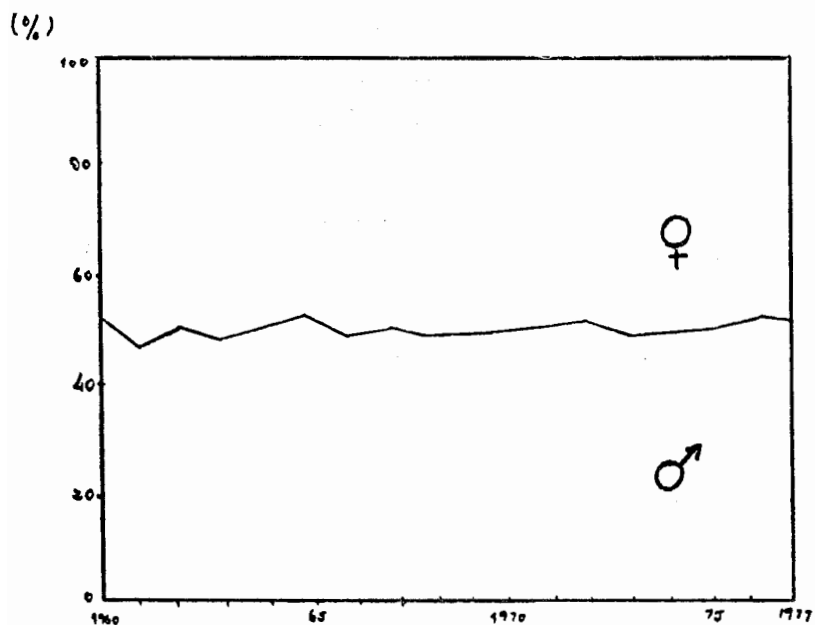
Figura 1  
*Emigração portuguesa por sexo e total*



No que respeita à selectividade do fenómeno por idades, torna-se necessário não só analisar a sua evolução no que respeita aos grupos identificados como « dependentes » — compreendendo o grupo cujas idades não excede 20 anos e o correspondente às idades 60 e superiores — e « activos » — cujas idades variam entre os 20-59 anos — mas igualmente o grupo onde o impacto da emigração é extremamente elevado, não só devido às suas capacidades de trabalho como reprodutivas, correspondente aos jovens activos entre os 20 e 39 anos.

Figura 2

*Emigração portuguesa para os Estados Unidos por sexos  
1960-77*

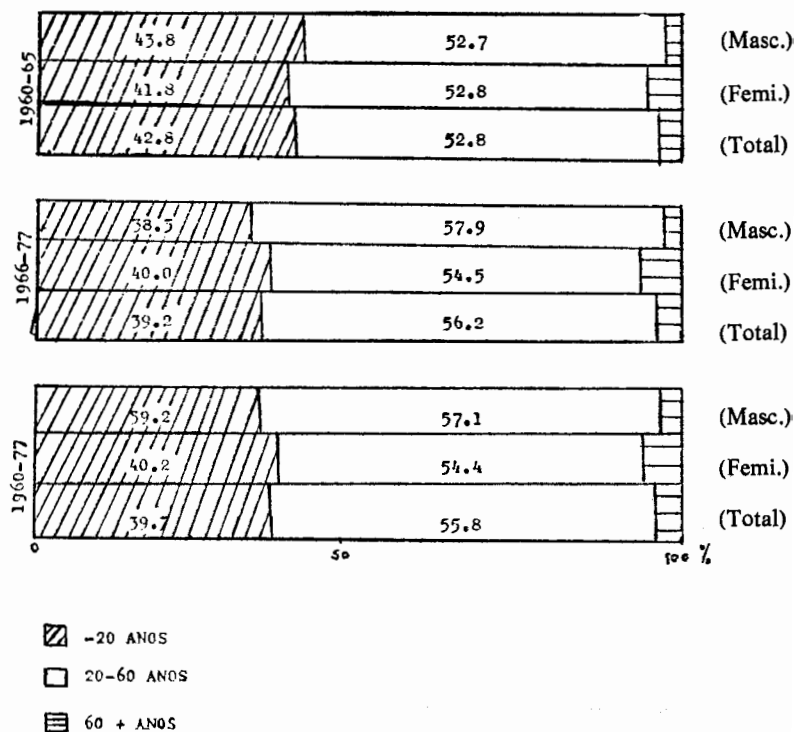


Assim, e para o período compreendido entre 1960-77, o grupo correspondente aos activos totais apresenta um valor percentual da ordem dos 56 % relativamente ao total emigrado, seguido pelo grupo de menos de 20 anos (cerca de 40 %) e o correspondente à população idosa (cerca de 4 %).

No seu conjunto total o grupo compreendido entre os 10-29 anos representa cerca de 42 % da emigração total portuguesa para os Estados Unidos durante o período, sendo a sua subdivisão sensivelmente idêntica.

Figura 3

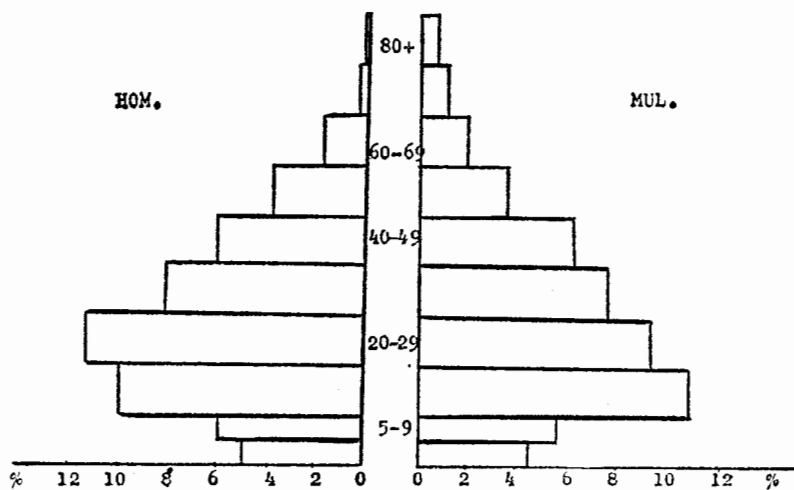
*Emigração portuguesa para os Estados Unidos,  
por grandes grupos etários, 1960-77*



Por sexos, e no que respeita ao total da população emigrada, verifica-se um valor percentual mais elevado para o sexo masculino no grupo entre os 20-29 anos (cerca de 22 %) enquanto que para o sexo feminino este valor corresponde ao grupo de idades entre os 10-19 anos (igualmente com cerca de 22 %).

Figura 4

*Pirâmide etária emigratória portuguesa para os Estados Unidos, 1960-77*



QUADRO 2

*População emigrada por grupos etários e sexos, 1960-77*

<i>Idades</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>
-5	7032 (8.6)	6675 (8.2)	13707 (8.4)
5-9	8823 (10.8)	8416 (10.4)	17239 (10.6)
10-19	16027 (19.7)	17486 (21.6)	33513 (20.6)
20-29	17645 (21.7)	15897 (19.6)	33542 (20.7)
30-39	12927 (15.9)	12778 (15.8)	25705 (15.8)
40-49	10079 (12.4)	9655 (11.9)	19734 (12.1)
50-59	5888 (7.2)	5714 (7.1)	11602 (7.2)
60-69	2196 (2.7)	2919 (3.6)	5115 (3.2)
70-79	674 (0.9)	1197 (1.5)	1871 (1.2)
80 +	114 (0.1)	247 (0.3)	361 (0.2)

## QUADRO 3

*Emigração por grandes grupos etários, 1960-77*

<i>Período</i>	-20	20-64	60+	20-39
<b>1960-65</b>				
Masculino	4816 (43.8)	5797 (52.7)	384 (3.5)	3661 (63.2)
Feminino	4484 (41.8)	5659 (52.8)	575 (5.4)	3577 (63.2)
Total	9300 (42.8)	11456 (52.8)	959 (4.4)	7238 (63.2)
<b>1966-77</b>				
Masculino	27066 (38.5)	40742 (57.9)	2600 (3.7)	26911 (66.1)
Feminino	28093 (40.0)	38285 (54.5)	3888 (5.5)	25098 (65.8)
Total	55159 (39.2)	79027 (56.2)	6488 (4.6)	52009 (65.6)
<b>1960-77</b>				
Masculino	31882 (39.2)	46539 (57.1)	2984 (3.7)	30572 (65.7)
Feminino	32577 (40.2)	44044 (54.4)	4363 (5.4)	28675 (65.1)
Total	64459 (39.7)	90583 (55.8)	7347 (4.5)	59247 (65.4)

QUADRO 4

*Racio de sexos para os grupos etários da população emigrada, 1960-77*

Período	Grupo etário			
	-20	20-60	60 +	20-39
1960-65	107.4	102.2	66.8	102.4
1966-77	93.5	108.3	68.6	107.2
1960-77	95.4	107.5	68.4	106.6

No que respeita à participação no fenómeno dos chamados « dependentes », verifica-se que tanto no grupo mais jovem como no mais idoso, a maior participação corresponde ao sexo feminino.

No grupo de activos cujas idades variam entre os 20 e 60 anos, a maior participação corresponde ao sexo masculino (cerca de 57 %). No que respeita aos jovens activos envolvidos no processo emigratório o sexo masculino encontra-se mais representado do que o feminino, respectivamente com 38 % e 35 %.

Analisando os racio por sexo, verifica-se terem estes valores abaixo da situação de equilíbrio no caso dos grupos « dependentes » — para cada cem mulheres existem cerca de 95 homens emigrantes no grupo com idades inferiores a 20 anos, enquanto que para o grupo de idosos esse valor é de cerca de 68. No grupo de « activos » o valor é favorável ao sexo masculino — por cada cem emigrantes femininos existiam cerca de 108 masculinos.

De notar que, embora no grupo de « activos » e « dependentes » com idades de 60 ou mais anos o racio de sexos seja sensivelmente o mesmo nos dois subperíodos, o mesmo não acontece no grupo de jovens. Para estes, o valor decresceu entre o período de 1960-65 e 1966-67, de cerca de 108 para 94, denotando uma maior participação no fenómeno emigratório por parte da população feminino mais jovem.

Do total de emigrantes provenientes de Portugal e com destino aos Estados Unidos, cerca de 85 % (137 mil indivíduos) foram admitidos segundo as limitações impostas pelo sistema preferencial de « quota ».

No que respeita à fixação das preferências para a admissão dos emigrantes durante o período, cerca de 87 % destes foram admitidos segundo a preferência familiar<sup>3</sup> enquanto que cerca de 8 % foram admitidos por preferência profissional<sup>4</sup> e apenas cerca de 5 % pelo sistema não preferencial.

Analisando o volume de emigração para os Estados Unidos, proveniente de Portugal, segundo as preferências familiares, verifica-se ser a quinta preferência — irmãos e irmãs de cidadãos americanos e respectivos cônjuges e filhos — que apresenta um valor percentual mais elevado (cerca de 58 %) seguido da segunda preferência familiar — esposas, filhos e filhas não casadas, de residentes estrangeiros, com cerca de 23 %.

---

<sup>3</sup> O sistema de preferência familiar inclui a primeira, segunda, quarta e quinta preferências. Na primeira incluem-se todos os filhos e filhas não casados, de cidadãos americanos; na segunda preferência incluem-se esposas, filhos e filhas de residentes estrangeiros; na quarta preferência são incluídos os filhos e filhas casadas de cidadãos americanos e respectivos cônjuges e descendentes; finalmente na quinta preferência estão considerados os irmãos e irmãs de cidadãos americanos e respectivos cônjuges e descendentes.

<sup>4</sup> O sistema preferencial por ocupação, inclui a terceira e sexta preferência. Na terceira preferência estão incluídos todos os imigrantes por profissão, assim como cônjuges e descendentes. Pela sétima preferência são admitidos todos os outros trabalhadores, bem como cônjuges e descendentes.

QUADRO 5

*Emigração para os E.U.A. segundo a quota de preferências  
(P.L. 89-236), 1960-77*

Ano	Total emigr. Quota	Preferência			Não preferência
		Família	Profissão	Outros	
1960	427	186	233	—	8
1961	425	332	88	—	5
1962	426	217	151	—	58
1963	445	260	161	—	24
1964	434	337	95	—	2
1965	428	344	79	—	5
1966	7163	6977	146	25	15
1967	12801	12363	423	9	6
1968	11444	10592	836	4	12
1969	15836	14233	12356	1	346
1970	12627	10170	1418	3	1036
1971	11133	8089	2204	1	839
1972	9901	7847	1252	8	794
1973	10259	8918	492	4	845
1974	10838	9029	600	1	1208
1975	11496	9913	574	4	1005
1976	10904	9738	248	1	917
1977	10220	9325	142	2	751
60-65	2585	1676	807	0	102
		(64.8)	(31.2)	(0.0)	(4.0)
66-77	134622	117194	9591	63	7774
		(87.1)	(7.1)	(0.0)	(5.8)
60-77	137207	118870	10398	63	7876
		(86.6)	(7.6)	(0.0)	(5.8)

No que respeita à entrada de emigrantes segundo a preferência ocupacional verifica-se que durante o período esta apenas representa cerca de 8 % do valor total da « quota ».

De igual modo o valor de emigrantes entrados e identificados como emigrantes não preferenciais durante o período é apenas cerca 6 % do valor total da « quota ».

Analisando as características dos emigrantes portugueses segundo a sua actividade económica, poderemos verificar que durante o período entre 1960-77 a maior percentagem (cerca de 60 %) dos emigrantes não desempenhavam qualquer actividade económica — neste grupo encontravam-se registados os emigrantes que desempenhavam tarefas de casa, estudantes, crianças, etc. — contra cerca de 40 % anteriormente envolvidos em actividades económicas.

Do total de emigrantes que se encontravam envolvidos em actividades económicas, cerca de 24 % correspondiam a actividades ligadas ao sector primário — principalmente actividades agrícolas — enquanto que os elementos registados como havendo exercendo actividades ligadas ao sector secundário e terciário eram, respectivamente, cerca de 47 % e 29 %.

QUADRO 6

*População emigrada de acordo com a situação perante o trabalho, 1960-77*

<i>Ano</i>	<i>Total</i>	<i>C/Activ.</i>	<i>S/Activ.</i>
1960	6968	2862	4106
		(41.1)	(58.9)
1961	3960	1497	2463
		(37.8)	(62.2)
1962	3730	1417	2313
		(38.0)	(62.0)
1963	2975	1101	1874
		(37.0)	(63.0)
1964	2077	803	1274
		(38.7)	(61.3)
1965	2005	815	1190
		(40.7)	(59.3)
1966	8713	3230	5483
		(37.1)	(62.9)
1967	13927	5165	8762
		(37.1)	(62.9)
1968	12212	4627	7585
		(37.9)	(62.1)
1969	16528	6307	10221
		(38.2)	(61.8)
1970	13195	5791	7404
		(43.9)	(56.1)
1971	11692	5281	6411
		(45.2)	(54.8)
1972	10343	4479	5864
		(43.3)	(56.7)
1973	10751	4339	6412
		(40.4)	(59.6)
1974	11302	4544	6758
		(40.2)	(59.8)
1975	11845	4470	7375
		(37.7)	(62.3)
1976	10511	4174	6337
		(39.7)	(60.3)
1977	9657	4146	5511
		(42.9)	(57.1)
60-65	21715	8495	13220
		(39.1)	(60.9)
66-77	140676	56553	84123
		(40.2)	(59.8)
60-77	162391	65048	97343
		(40.1)	(59.9)

## QUADRO 7

*População emigrada por sector de actividade, 1960-77*

<i>Ano</i>	<i>Total</i>	<i>Primário</i>	<i>Secundário</i>	<i>Terciário</i>
1960	2862	1180	926	756
1961	1497	574	416	507
1962	1417	503	419	495
1963	1101	414	323	364
1964	803	265	251	287
1965	815	193	311	311
1966	3230	824	1299	1107
1967	5165	1427	2139	1599
1968	4627	1369	1998	1260
1969	6307	1386	2844	2077
1970	5791	948	2956	1887
1971	5281	732	3029	1520
1972	4479	647	2576	1256
1973	4339	699	2279	1361
1974	4544	546	2703	1395
1975	4470	1264	2952	254
1976	4174	1194	1720	1260
1977	4146	1147	1710	1289
60-65	8495	3129	2646	2720
		(36.8)	(31.2)	(32.0)
66-77	56553	12183	28105	16265
		(21.5)	(49.7)	(28.8)
60-77	65048	15312	30751	18985
		(23.5)	(47.3)	(29.2)

Analisando os dois subperíodos anteriormente referidos, verifica-se que algumas mudanças ocorreram. Enquanto o sector primário era relativamente mais significativo no período entre 1960-65 (cerca de 37 %) seguido pelo sector terciário (cerca de 32 %), no período entre 1966-77 são os emigrantes ligados a actividades do sector secundário que apresentam um valor percentual mais elevado (cerca de 50 %) seguido pelo sector terciário e secundário respectivamente, com cerca de 29 % e 21 %.

No que respeita aos lugares geográficos de fixação da comunidade portuguesa nos Estados Unidos, e embora admitindo as limitações anteriormente já referidas, é de notar que a maior percentagem de emigrantes se fixou em centros urbanos cuja população varia entre os 2500 e 99999 habitantes (cerca de 55 %), seguida pelo conjunto daqueles que se fixam nas cidades (cerca de 42 %) — entendendo-se por cidade um aglomerado humano com mais de cem mil habitantes.

O valor percentual dos emigrantes que durante o período se fixaram em zonas rurais — definidas como zonas com menos de 2500 habitantes — é relativamente pequeno, representando apenas cerca de 3 % do total emigrado.

No seu conjunto total a população portuguesa no período entre 1968-77 fixou-se em grande número na Nova Inglaterra (cerca de 54 %) a que se seguiu o estado da Califórnia com cerca de 17 % e New Jersey com cerca de 16 %.

## QUADRO 8

*Distribuição dos emigrantes segundo as áreas de fixação  
1968-77*<sup>5</sup>

<i>Área</i>	<i>Núm. de Emig.</i>	<i>%</i>
Total	118036	100.0
Rural <sup>6</sup>	3015	2.6
Urbana <sup>7</sup>	65124	55.2
Cidade <sup>8</sup>	49897	42.2

---

<sup>5</sup> Apenas a partir de 1968 as estatísticas americanas apresentam dados para a emigração portuguesa segundo as características da área de fixação.

<sup>6</sup> Zona rural corresponde a uma população de 2500 habitantes ou menos.

<sup>7</sup> Zona urbana corresponde a uma população entre 2500-99 999 habitantes.

<sup>8</sup> Zona citadina corresponde a uma população com mais de 100 000 habitantes.

QUADRO 9

*Emigração segundo os estados de fixação*

Estado	1968-77	1971-77			
	Total	Total	Rural	Urbano	Cidade
California	19749 (16.7)	11455 (15.1)	80 (0.7)	8775 (20.6)	2600 (7.9)
Connecticut	9093 (7.7)	5959 (7.8)	6 (1.7)	2123 (5.0)	3830 (11.0)
Massachussets	41123 (34.8)	25497 (33.5)	104 (28.6)	17798 (41.6)	7595 (23.0)
New Jersey	18731 (15.9)	14176 (18.6)	81 (22.2)	3637 (8.5)	10458 (31.7)
New York	9698 (8.2)	6646 (8.7)	6 (1.7)	2560 (6.0)	4080 (12.4)
Pensylvania	2876 (2.4)	1824 (2.4)	2 (0.6)	684 (1.6)	1138 (3.5)
Rhode Island	13250 (11.2)	8034 (10.6)	13 (3.5)	5766 (13.5)	2255 (6.7)
Outros	3515 (3.1)	2510 (3.3)	72 (19.7)	1366 (3.2)	1072 (3.2)
Total	118036 (100.0)	76101 (100.0)	364 (100.0)	42709 (100.0)	33028 (100.0)

No que respeita aos estados componentes da Nova Inglaterra, verifica-se ser o estado de Massachussets que absorveu a maior percentagem de emigrantes portugueses (cerca de 5 %) seguido do estado de Rhode Island com cerca de 11 %.

Por estados, e no que respeita à fixação de emigrantes em zonas rurais, verifica-se uma maior percentagem de fixação no estado de Massachussets (cerca de 29 %), seguido de igual percentual valor para os estados da Califórnia e New Jersey (cerca de 22 %).

No que se refere aos centros urbanos, verifica-se ser igualmente o estado de Massachussets que absorve maior percentagem de emigrantes com vista a se fixarem em aglomerados populacionais urbanos (cerca de 42 %) seguido do estado da Califórnia (cerca de 21 %) e Rhode Island (cerca de 14 %).

No respeitante às cidades, a maior preferência verifica-se por cidades no estado de New Jersey (cerca de 32 %) e Massachussets (cerca de 23 %).

Embora se possa considerar a presente análise como tendo algumas limitações é de reconhecer ter esta pelo menos identificado algumas das características da emigração portuguesa para os Estados Unidos, tomando-se como referências os elementos estatísticos oficiais publicados neste país.

De um modo geral, e para o período considerado, poderemos afirmar que, embora apresentando um aspecto altamente selectivo no que respeita às idades dos participantes no fenómeno emigratório para os Estados Unidos, atingindo principalmente o grupo de jovens em idade activa e reprodutora, tal selecção não se faz sentir ao nível de sexos, dado em parte a grande participação de famílias no movimento.

A participação de elementos sem actividade económica no movimento é bastante elevada comparativamente com o grupo de activos, denotando igualmente a participação familiar no movimento.

De igual modo, e embora de uma maneira geral possamos admitir que a maioria dos emigrantes provém dos meios rurais portugueses, aquando da sua fixação no país de recepção esta se faz principalmente nos centros urbanos e nas cidades.

Tal facto, em parte, contribuirá para a existência de possíveis problemas relativos à integração e assimilação dos emigrantes no seu novo contexto sócio-económico e cultural, originando não só situações de trauma psico-familiar como social, os quais em parte contribuem para a falta de realização sócio-profissional sentida por vezes pelo emigrante.

REFERÊNCIAS

*Department of Justice*

1970-77 Annual Report: Immigration and Naturalization Service,  
Washington, D. C.

*United Nations*

1973 International Migration: Causes and Consequences  
United Nations, New York.